

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADE DE INOVAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA

Tiago Amorim de Souza Neto¹; Acácia Batista Dias²; Delmar Bróglia Carvalho³

1. **Bolsista PIBIC/CNPq-AF**, Discente em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tiagoamorim-@hotmail.com.
2. Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acaciabatista02@gmail.com.
3. Professor participante do projeto, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carvalho.db@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Tecnologia, Universidade

INTRODUÇÃO

Nas sociedades da informação a capacidade em desenvolver o conhecimento científico e tecnológico se tornou um indicador de poder e riqueza, onde nações mais competitivas são àquelas que detêm competência para desenvolver ciência, tecnologia e inovação. O desenvolvimento desse tipo de atividade agrega novas técnicas no processo produtivo, resultando no desenvolvimento de produtos mais sofisticados e com custos menores colocando os países em posição de concorrência econômica no mercado internacional. A expectativa é que o desenvolvimento de tecnologias avançadas não se limite a resolver problemas econômicos, mas que traga benefícios para própria sociedade através da construção de técnicas e ferramentas inovadoras que objetivem minimizar questões estruturais, como a pobreza, a desigualdade regional, a degradação ambiental, entre outros.

Nesse contexto, as universidades e institutos de pesquisa assumem um papel importante. Essas instituições são espaços de construção de conhecimento científico e possuem potencial para o desenvolvimento de inovação através da realização de pesquisa. Sobral (2008) apresenta um modelo misto de desenvolvimento científico e tecnológico onde a produção do conhecimento deve ser baseada nas necessidades da ciência e da sociedade. Assim, as universidades têm como desafio a aplicação dos resultados de suas descobertas em prol da sociedade.

Entretanto, ainda são muitas as lacunas sobre o retorno à sociedade do conhecimento técnico-científico produzido nas instituições, ou mesmo, da formação de parcerias entre universidade e setor produtivo. Situação que se agrava quando o tema é inovação, uma vez que o cenário internacional aponta para o desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos inovadores, sobretudo, a partir da interação entre academia e empresas. Contudo, percebemos que a universidade de hoje ainda tem dificuldade em fornecer uma formação voltada para atender as demandas do mercado o que dificulta a absorção de pessoal qualificado por parte do setor empresarial. SCHWARTZMAN (2008) apresenta as universidades americanas como modelo e inspiração para o resto do mundo, pois trouxe à tona a necessidade de incorporação da produção científica ao ensino superior, o que implica especialmente no processo de iniciação científica contribuindo para a formação discente e investimentos nas pesquisas básicas e aplicadas.

Espera-se da universidade o fomento à construção de um conhecimento inovador, que aponte para novas descobertas e que seja capaz de beneficiar toda a sociedade. Porém, a pesquisa não pode ser utilizada como objeto de mercantilização, é preciso preservar seu uso prático, de aplicabilidade social e de avanço do conhecimento para a comunidade acadêmica.

Diante desse cenário, o estudo realizado propôs a sistematização das atividades acadêmicas desenvolvidas por professores da UEFS, correlacionando-as com atuações e qualificação docente, destacando as atividades acadêmicas na área de ciências humanas e sociais aplicadas.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Perfil da Inovação Tecnológica na UEFS, o qual tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). As informações analisadas são oriundas de dados secundários, disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPG) UEFS, como também de material bibliográfico disponível na biblioteca da universidade e em sítios da internet que possuem base de textos indexados. Os documentos disponibilizados pela instituição consistem em informações sobre o corpo docente da universidade, como: carga horária, titulação e atividades acadêmico-científicas.

A partir do material disponibilizado pela instituição planilhas foram elaboradas com informações sobre o corpo docente. Como informação complementar utilizou-se a base de dados do CNPq e a plataforma *Scielo*, a fim de buscar informações que viabilizassem a contextualização do tema pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que corresponde aos resultados alcançados até o presente momento podemos citar o mapeamento das atividades e pesquisas desenvolvidas pelos docentes da UEFS. Essa primeira sistematização se refere aos projetos cadastrados na PPPG, no ano de 2009:

Os dados revelam que dos 375 projetos cadastrados, 57% estão concentrados em apenas três departamentos de um total de nove, a saber, o Departamento de Biologia (DBIO) com 85 projetos, seguido do Departamento de Saúde (DSAU), e Departamento de Tecnologia (DTEC), 75 e 52 projetos, respectivamente. Os departamentos onde as atividades de pesquisa se mostram mais escassas são: Departamentos de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS), Departamento de Educação (DEDU) e Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF). Outro dado importante se refere à captação de recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos, o DBIO demonstra maior presença de recursos, resultado esperado considerando a existência de quatro programas de pós-graduação, conseqüentemente maior qualificação do corpo docente. Em segundo lugar está o Departamento de Tecnologia, mostrando que 75% dos seus projetos possuem financiamento externo. O DSAU mesmo com uma quantidade grande de projetos apresenta dificuldades em captar recursos de fontes externas.

Ao analisarmos esses dados juntamente com as informações sobre atividades realizadas pelos docentes da UEFS, percebemos que o desenvolvimento de pesquisa e a presença de pós-graduação possibilitam uma maior inserção de professores nas atividades acadêmicas. Observa-se também que o perfil de pesquisador não se apresenta de forma homogênea entre os docentes, assim, é perceptível a concentração de coordenação de projetos de pesquisa que torno de alguns docentes. O Departamento de Física é uma ilustração, dos 31 projetos cadastrados, registra-se apenas 15 coordenadores.

Realizou-se uma discussão mais aprofundada acerca das atividades e produções nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas através da análise do corpo docente para tentar compreender o comportamento e a disposição da pesquisa nessas duas áreas. Foi constatado nos dois departamentos escassez de pesquisa o qual está diretamente relacionada com o pequeno número de professores com a titulação de doutorado e que trabalham em regime de dedicação exclusiva. Identificamos também carência de pesquisas com caráter

inovador no departamento de ciências sociais aplicadas, porém uma docente do quadro com perfil de investigação nessa área é que apresentava pesquisas relacionadas a área de CT&I.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem um mapeamento da instituição sobre as atividades acadêmicas e sua distribuição por departamento. É interessante observar que a quantidade de projetos de pesquisa por departamento está diretamente relacionada com a qualificação do corpo docente. O conhecimento do que vem sendo produzido dentro da universidade leva a reflexão de qual o papel que a instituição está desempenhando na sociedade. Além disso, possibilita acertar os erros e executar uma atividade de pesquisa e desenvolvimento mais eficiente.

A pesquisa inovadora tem sido incentivada pelo governo federal e se tornou um dos componentes básicos de mensuração de qualidade, segundo os indicadores de CT&I, nas universidades. A UEFS é uma instituição jovem, e que durante algum tempo esteve focada apenas nas atividades de ensino, despertando para depois para a pesquisa, mas que já se faz presente em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, quando o tema é inovação observamos que há um longo caminho a ser percorrido, especialmente na área de ciências sociais aplicadas, onde a pesquisa ainda é escassa e poucas apontam para novas descobertas.

A realidade do cenário nacional não é diferente. Há uma tendência de baixo investimento na área das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, constatadas no CNPq, quando se trata de tecnologia e .inovação.

REFERÊNCIAS

SCHWARTZMAN, S. Pesquisa universitária e inovação no Brasil. In: **Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: dialogo entre experiências internacionais e brasileiras**. Brasília, DF: CGEE, 2008.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. **A Universidade e o Novo Modo de Produção de Conhecimento**. Caderno CRH, n 34, p. 265-275, Salvador, 2001.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca; ALMEIDA, Mayara Resende Costa; CAIXETA, Marcus Vinícius Gomes. **As Lideranças Científicas**. Ciências & Cognição, vol 13, p. 179-191, 2008.